

Belo Horizonte — Quinta-feira, 12 de agosto de 1954

RONDA ARTISTICA

"DONA ROSITA" PELA E. A. D.

Federico (sem "r") Garcia Lorca vive mais do que nunca nos corações dos mocos de hoje e isso é prova certa de que suas peças são vistas com grande simpatia. A vida do poeta, que se chamou em papel genial constituiu quadro épico de existência moderna. Lorca dedicou-se a um ideal de arte e humanismo. A criança precoce que fez "Bacante" e o jovem de pouco mais de trinta anos que morria vítima de injustiça totalitária, são os dois extremos da vida do poeta, que se chamaram em vida Federico Garcia Lorca. Poeta, antes do dramaturgo, do professor, do pintor ou do músico. Poeta até a raiz dos cabelos e poeta quando escrevia peças dramáticas, quando pintava seus quadros, quando ministrava suas aulas. Dos maiores poetas de terras de Espanha. Graças ao sentimento lírico com que Lorca encarava o mundo e os seres, sua obra permanecerá: os primeiros poemas encerrados no "Livro de Poemas", os versos amadurecidos de "Cancioneiro Gitano", os quadros patrióticos, as aulas profundas, as conferências ditas no estrangeiro, os dramas de temas populares, as farsas e as peças de inspiração romântica.

"Donna Rosita, la soltera o el lenguaje de las flores" pertence justamente à fase de inspiração romântica de Lorca. Sua primeira fase. Em "D. Rosita" começa a esportar o talento teatral do grandense de Fuentevaqueros realizado completamente nas últimas peças. O farsista de "A zapatera prodigiosa" ou o dramaturgo lírico de "Noites de sangue" entremostram-se. "D. Rosita" apenas se resente de certas qualidades de caracterização teatral, porém, a conversão da poesia em linguagem cênica, essa re-inovação, redime todos os defeitos da obra, tornando-a ponto alto do teatro europeu. Os diálogos possuem o sabor melancólico de um dos poemas de Lorca: "Se mis manos pudieran deshojar" por exemplo. As idéias das personagens saem revestidas por nuances finas e de rara agudez psicológica.

Aqui Lorca é não apenas um grande criador de mundos fantásticos, porém aquele que vai cantando pelos mundos reais o que há de puro, o que há de permanente, o que há de transitório, o que há de angustioso, o que há de humano-divino, e vai convertendo tudo isso em mensagem, em símbolo, em "teatro", na restrita significação da palavra.

A mania de flores do tio, a pureza ingênua de Rosita, a taga-

ralice despreocupada das folhonas ou o drama superficializado das solteironas, o idealismo de D. Martin ou a presunção do catedrático, ou a constância ranzinza e flagrante da ama, tudo tudo engrandece o drama e diz da força sensitiva de Federico.

É a Escola de Arte Dramática interpretou bem o drama-lírico em 3 atos: "Donna Rosita". Apesar de certos titubeios (infalíveis em quase todo teatro) e apesar de alguns "heliotrópos", a representação alcançou alto nível e conjunto. E o conjunto é o que mais admiramos na turna da E.A.D. O tio soube aproveitar as oportunidades que o papel oferecia; Jorge de Andrade, aliás, viveu um papel algo semelhante ao que viveira em "O Dileitante". Não ofereceu por isso grande originalidade interpretativa e os efeitos expressionalis e vocálicos aproximaram-se. D. Rosita, a tia, a ama, o primo, as folhonas, o catedrático D. Martin, o filho de uma solteirona (se não nos esqueçamos de alguém) foram elenco respectável.

De Rosita, a declamação natural dos versos e a variedade interpretativa da tia, a impressão de pouco esforço notável; da ama, o gesto característico, a mimica sincronismo de "Belo" do catedrático; do primo, o arado tempo antigo, não muito impressionável às vezes, temos de os confessar: das folhonas, e das solteironas, o sincronismo de ação; do catedrático, o tom superior; de D. Martin, a caracterização e os fornecidos bem dados ao papel; do filho, a ingenuidade (o estudante de "A família... com pouco tirar"); e dos outros, a colaboração bem dada.

A direção, cenários e guardaroupas de Alfredo Mesquita seguiram o mesmo plano das realizações passadas, alcançando nível alto e de bom gosto.

José Nilo Tapares

X X X X

Ultimos espetáculos da Escola de Arte Dramatica de S. Paulo

Amanhã, a estréia de "O escriturário", no Francisco Nunes



O prof. Luiz de Lima e Marly Mendonça numa cena de "O escriturário"

A Escola de Arte Dramática de São Paulo, que vêm realizando com grande êxito uma temporada de teatro no Francisco Nunes, realizará amanhã e sábado os dois últimos espetáculos do seu repertório.

Amanhã, às 21 horas, será apresentado ao publico mineiro o mimodrama de Luis de Lima, inspirado em um conto de Melville, "O Escriturário". Este espetáculo que será apresentado em Belo Horizonte pela terceira vez no Brasil, têm a direção de Luis de Lima, sendo a arquitetura, cênica de Badiã Vilató. Willys de Sousa Castro é o responsável pela parte sonora do espetáculo, tendo composto uma série de arranjos dodecafonicos especiais. Hercules Barsotti, Luis de Lima e Badiã Vilató en-

tículo que será apresentada pelo dr. Alfredo Mesquita, diretor da instituição de ensino teatral.

mandando-o, o atestado de dois elei-
via deve também fazer abo-
de inscrição que é requerimento quer
2º — se o requerimento quer
além desta, não é pronunciado e
de ou ainda, lhe é necessário
independentemente de sua qualifi-
pode receber títulos por força
1º — se o delegado do partido
ber.
O juiz de Brasília deseja sa-
Voto do exmo. sr. Relator.
do relator, que será publicado